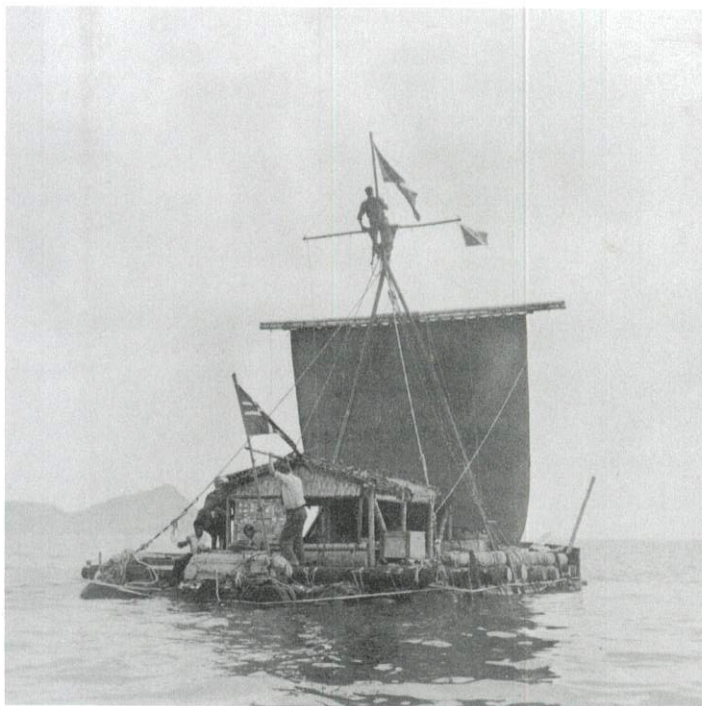


Portuguese



# MUSEU KON-TIKI

## GUIA



- 35 INTRODUÇÃO
- 37 THOR HEYERDAHL
- 41 FATU HIVA
- 46 KON-TIKI
- 58 GALÁPAGOS
- 63 ILHA DE PÁSCOA
- 68 RA & RA II
- 74 TIGRIS
- 79 AS MALDIVAS
- 83 TÚCUME
- 86 UM CIDADÃO GLOBAL
- 89 ATIVISTA AMBIENTAL
- 90 O ARTISTA
- 93 O COMUNICADOR

# BEM-VINDO AO MUSEU KON-TIKI

Thor Heyerdahl (1914-2002) é um dos exploradores mais famosos da história. Sua extraordinária vida e expedições são uma fonte de inspiração sem fim!

Em 1947, ele cruzou o Oceano Pacífico em sua jangada Kon-Tiki, e seu documentário sobre a expedição ganhou um Oscar quatro anos depois. Mais tarde, ele realizou expedições similares, com as jangadas Ra, Ra II e Tigre, através das quais transmitiu seu forte compromisso tanto com o meio ambiente quanto com a paz mundial. Heyerdahl também é conhecido por importantes escavações arqueológicas nas Ilhas Galápagos, Ilha de Páscoa, Maldivas e Túcume.

Você pode participar de tudo isso aqui no museu, onde pode ver a jangada Kon-Tiki e a embarcação Ra II, além de uma ampla gama de artefatos das expedições mundialmente famosas de Heyerdahl em exibição.

Deixe o museu inspirar você a desafiar a ciência e a explorar o mundo nos passos de Thor Heyerdahl.

Martin Biehl

Diretor do Museu Kon-Tiki



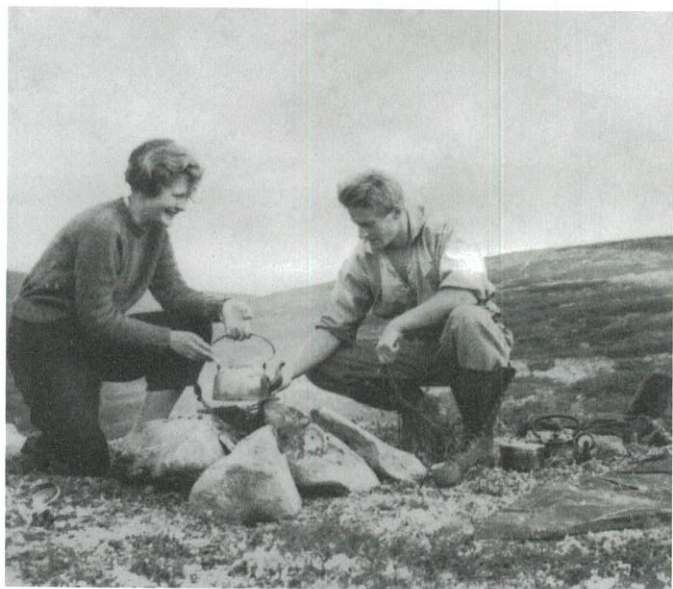
# THOR HEYERDAHL

Thor Heyerdahl nasceu em 6 de outubro de 1914 em Larvik, uma pequena cidade costeira ao sul de Oslo, onde também passou seus anos de formação. Seu pai, também chamado Thor, era um fabricante de cerveja, e sua mãe, Alison, era a chefe da associação do museu regional de Larvik. Foi Alison quem inspirou o interesse que Thor cultivou durante toda a vida por animais e ciências naturais. Em certo ponto, ele até mesmo teve um museu zoológico na antiga cervejaria de seu pai. Thor era bom desenhista, e aos oito anos desenhou ilustrações imaginárias de ilhas do Mar do Sul e resolveu tornar-se um explorador quando crescesse.

Thor Heyerdahl gostava de corrida cross-country e longas caminhadas em áreas ermas. Em sua juventude, havia muitas excursões nas montanhas da Noruega meridional e central onde ele aprendeu como sobreviver na natureza. Mais tarde, ele e seu amigo Erik Hesselberg fizeram longas trilhas juntos, explorando as regiões das montanhas de Rondane e Jotunheimen, acampando a céu aberto – ou em cavernas na neve. Heyerdahl estava sempre acompanhado nestas viagens por seu fiel husky da Groenlândia, Kazan.

Thor escreveu sobre suas trilhas para a revista semanal *Tidens Tegn* e uma variedade de outras publicações. As publicações eram muitas vezes ilustradas com suas próprias fotografias ou seus sutis e engenhosos desenhos. Gradualmente, os artigos que ele escrevia assumiram um tom mais pedagógico, com tópicos como «Como construir um iglu», e Heyerdahl ganhou experiência em comunicar ideias enquanto se tornava uma presença familiar numa rede de entusiastas da vida ao ar livre.

Após o ensino médio, Heyerdahl começou a estudar zoologia e geografia na Universidade de Oslo, em 1933. Ali conheceu Bjarne Kroepelien, que tinha viajado para o Taiti durante a Primeira Guerra Mundial. Enquanto vivia no Taiti, ele se apaixonou Tuimata, uma das filhas do chefe do Taiti, Teriieroo. A epidemia de gripe espanhola de 1918 atingiu o Taiti, e metade dos habitantes da ilha morreram, incluindo Tuimata. Kroepelien subsequentemente acumulou uma coleção única de livros sobre a Polinésia, e anos depois ele legou sua «Livraria Polinésia» para a Universidade de Oslo. O acesso de Heyerdahl a esses livros, assim como a amizade de Kroepelien com o Chefe Teriieroo, teriam um impacto decisivo em sua vida e carreira.







# FATU HIVA (1937)

Em 1933, Thor Heyerdahl conheceu Liv Coucheron Torp. Ela era dois anos mais jovem que ele. Como namorados, eles passavam muito tempo juntos ao ar livre, caminhando e acampando. Thor perguntou a Liv se ela o acompanharia numa viagem a uma ilha no Pacífico Sul. Ele queria fugir da civilização ocidental e retornar a natureza, sobrevivendo apenas do que a natureza fornece, como muitos ilhéus do Pacífico Sul. Não foi difícil convencer Liv a juntar-se a ele. Eles decidiram ir para Fatu Hiva, uma das Ilhas Marquesas na Polinésia Francesa.

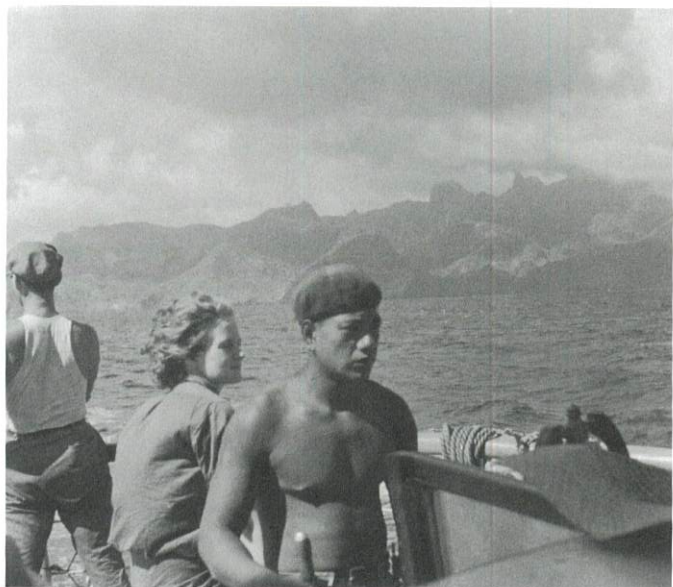
Eles se casaram na véspera de Natal de 1936 e foram de barco para Fatu Hiva no dia seguinte. Thor tinha 22 anos de idade; Liv tinha 20. Eles pararam no Taiti no caminho para Fatu Hiva. Lá conheceram o cacique do Taiti, Teriieroo, que deu conselhos para ao jovem casal.

Thor recolheu caracóis e insetos locais durante sua estadia de conto de fadas em Fatu Hiva, seguindo um conselho da Professora Kristine Bonnevie do Museu Zoológico de Oslo. O material que ele coletou formaria a base para sua tese de doutorado.

Thor e Liv começaram a ter interesse por histórias locais acerca do local de onde os ancestrais de Fatu Hiva vieram. Eles já tinham ouvido as teorias antropológicas correntes de que a Polinésia inteira havia sido povoada por povos provenientes da Ásia Oriental. A teoria de Heyerdahl de que povos indígenas da América do Sul foram os primeiros a povoar a Polinésia tomou forma depois que ele e Liv fizeram várias descobertas interessantes sobre Fatu Hiva e a ilha vizinha, Hiva Oa.

Um dia, Liv disse que achou notável o fato de que as ondas sempre pareciam atingir a costa leste de Fatu Hiva. Ela e Thor começaram a juntar as peças do quebra-cabeça e a especular: poderiam as culturas pré-colombianas da América do Sul ter povoado a Polinésia navegando pelos ventos e correntes através do Pacífico? Especialistas na área não acreditavam que os índios tivessem barcos que pudessem chegar tão longe no Pacífico, mas Thor não estava convencido. Sua famosa teoria científica começou a tomar forma.

Thor e Liv voltaram a Noruega um ano depois. Condições de vida austeras e problemas com os residentes nativos conscientes de que o «paraíso na Terra» era uma ilusão.



Liv og Thor  
 lever om  
 Marquis.

White Shadows in the Southern Seas

EN HELLIG RØD AL SOM LEVER ALLEDEI EN KULP

MASSEVIS AV FUGL  
 SKILLPADER  
 KOCUSPALMER

ATU OVA  
 HIVA OVA  
 NURONIVA  
 TIRIPI VALLEY  
 DET ER I DER I ALT  
 TEMPERATUREN ER 32 1/2

ET IDELT KLIMA UTEN REMTID  
 STÅTE OG VAKKE MENTSKER  
 GJESTEVENLIGE FOLK



KRABBER SOM GÅR I TRENE  
 FAMILIETS HÅTER OG ÅVEG  
 GRASSE, BØVNER, KATTER OG HUND  
 MASSEVIS AV VANNFALL



MASSEVIS AV VANNFALL  
 BRØDFRUKTTRÆER  
 DET VRIMLER AV FUGL  
 FOLK VESTERNE GÅR KLEDT  
 PÅ EDD  
 15 FØRSTJELLI SE BOKTER BOKAN  
 BLEKKSPRUT ER PÅ VESTERNE  
 LITTEBT

EN HVIT KOLONI MED FRANSK  
 GUVEN NØR  
 EN KATOLSK KIRKE MED EN FRANSK PREST  
 ET HOSPITAL  
 FARVERI KE FISK I LAGØNEN  
 EN HELLIG KRYDDERKART OG LØFT  
 TARORØTTER  
 SOTTOTETER SCHVEIER OPTIL 20KG

NEVE ER AV VULKANSK ORG INDELS  
 FJELL SOM GÅR 8000M STILT 50 90A HØIET  
 DE TITIFØRTELS  
 PÅLLA SANGUWU GZA LI GER DER  
 DUSORINNA ER KAWA





Escultura de pedra de Fatu Hiva.

# KON-TIKI (1947)

Em 28 de abril de 1947, uma jangada de pau de balsa com seis homens e um papagaio partiu de Callao, Peru. O capitão era Thor Heyerdahl, então com 33 anos, e seu destino era a Polinésia.

A expedição era um resultado da teoria que Heyerdahl estivera elaborando desde sua estadia em Fatu Hiva: esse grupo de ilhas no Pacífico Sul não poderia ter sido povoado unicamente por povos do oeste. Elas também deveriam ter sido povoadas por indígenas sul-americanos. Entre os indícios que Heyerdahl apontou estava a história de Con-Tiki Viracocha, um chefe nativo que, diz a lenda, velejou do Peru rumo ao ocaso numa grande jangada. Heyerdahl tinha apresentado sua teoria a um grupo de importantes antropólogos americanos na primavera de 1946, mas eles o ignoraram. Um deles, Herbert Spinden, até mesmo desafiou Thor: «Bem, você pode tentar ir do Peru até as ilhas do Pacífico numa jangada de pau de balsa!»

Heyerdahl levou o desafio a sério e imediatamente planejou a expedição que levaria a ele e sua tripulação através do Oceano Pacífico em sua própria jangada.



Thor Heyerdahl no Explorers Club em Nova York, 1946.







A tripulação da expedição Kon-Tiki. A partir da esquerda:  
Knut Haugland, Bengt Danielsson, Thor Heyerdahl,  
Erik Hesselberg, Torstein Raaby e Herman Watzinger.

Primeiro, Heyerdahl precisou recrutar uma tripulação. Isto foi relativamente fácil, e ele logo tinha cinco homens qualificados em sua equipe. Juntos eles viajaram até o Equador para conseguir madeira para a jangada e depois até o Peru para construí-la.

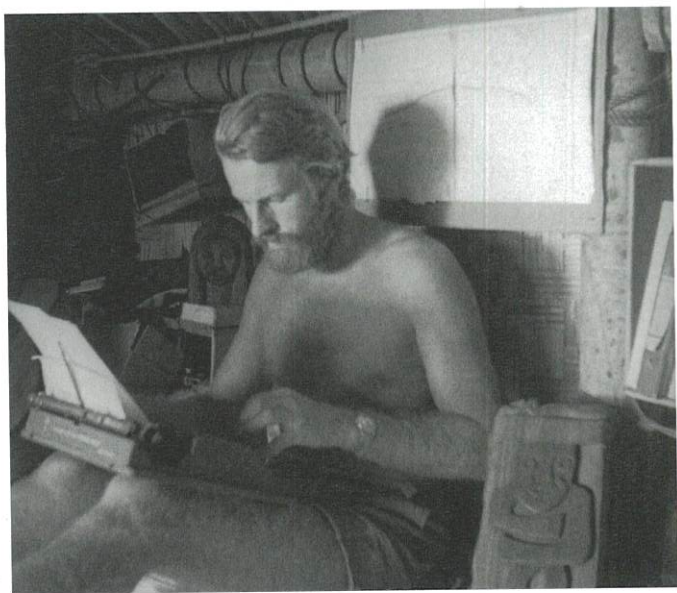
Através de contatos pessoais Heyerdahl escreveu para representantes militares americanos, e pôde conseguir tudo desde sacos de dormir, ração de campanha, bronzeador, e comida enlatada até instrumentos de navegação e equipamento de rádio.

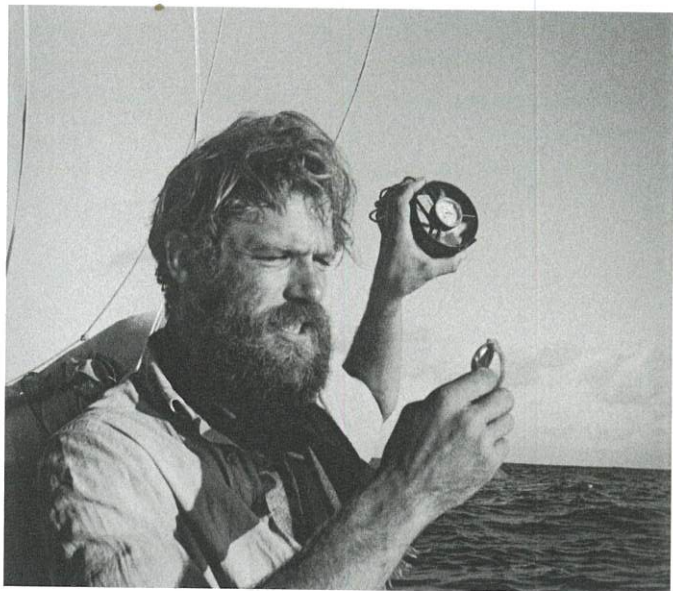
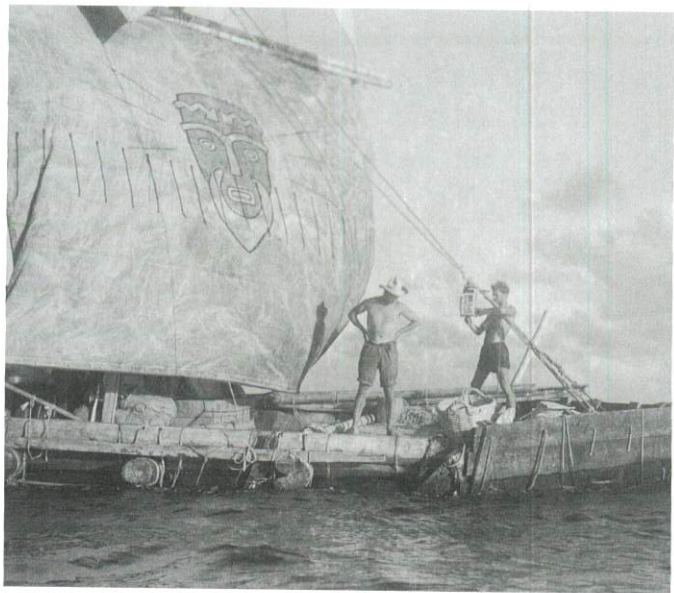
Heyerdahl também precisava de uma secretária para a expedição, e Gerd Vold da embaixada Norueguesa em Washington rapidamente voluntariou-se para o trabalho. Entre outras coisas ela deveria coordenar o contato entre a jangada e as pessoas em terra firme.

A tripulação da jangada Kon-Tiki era, além de Thor Heyerdahl, Herman Watzinger, Erik Hesselberg, Knut Haugland, Torstein Raaby e Bengt Danielsson. Os critérios de Thor para escolher os membros da tripulação foram que todos eles possuíssem coragem inabalável assim como uma qualificação única, indispensável para a expedição.

Herman Watzinger e Thor Heyerdahl se conheceram por pura coincidência em Nova York. Watzinger era um engenheiro especialista em termodinâmica, e estava nos EUA para estudar a tecnologia de refrigeração. Ele pediu para participar da expedição, e Thor não hesitou em dizer sim. Watzinger sendo segundo no comando da jangada Kon-Tiki.

Erik Hesselberg era um amigo próximo de infância de Heyerdahl. Ele era um marinheiro treinado e tinha passado cinco anos na frota mercantil, e era portanto o único membro da tripulação da Kon-Tiki com real experiência marítima. Hesselberg seria o navegador da jornada. Hesselberg também tinha formação em artes, e foi quem pintou a famosa máscara Kon-Tiki na vela da jangada.

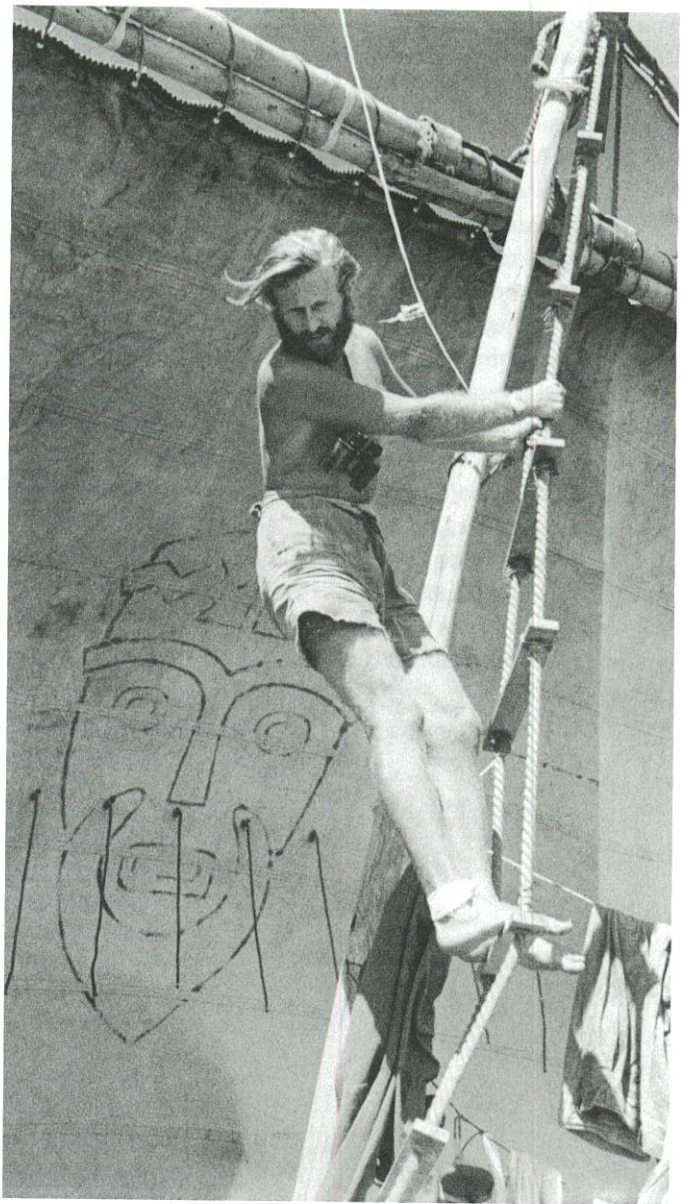




Knut Haugland tinha participado como telegrafista na batalha da água pesada norueguesa em Rjukan, em 1943, e através de uma série de experiências dramáticas durante a guerra demonstrou extraordinária desenvoltura e coragem. Na jornada da Kon-Tiki, ele salvaria Herman Watzinger de um afogamento.

Torstein Raaby fora fundido no mesmo molde de Haugland. Ele também era especialista em rádio e passou muitos meses em Finnmarksvidda (o planalto de Finnmark) – atrás das linhas inimigas – sob condições extremamente extenuantes. Entre suas realizações, Raaby conseguira enviar grandes quantidades de informação sobre o navio de guerra alemão Tirpitz «grampeando» a antena do rádio de um oficial alemão.

Bengt Danielsson era um antropólogo na Universidade de Uppsala. Danielsson tinha um interesse académico na teoria de migração de Heyerdahl. Ele procurou Heyerdahl durante as preparações para a expedição Kon-Tiki e perguntou se poderia se juntar a eles. Danielsson tornou-se o sexto e último membro da expedição – e o único que falava espanhol.

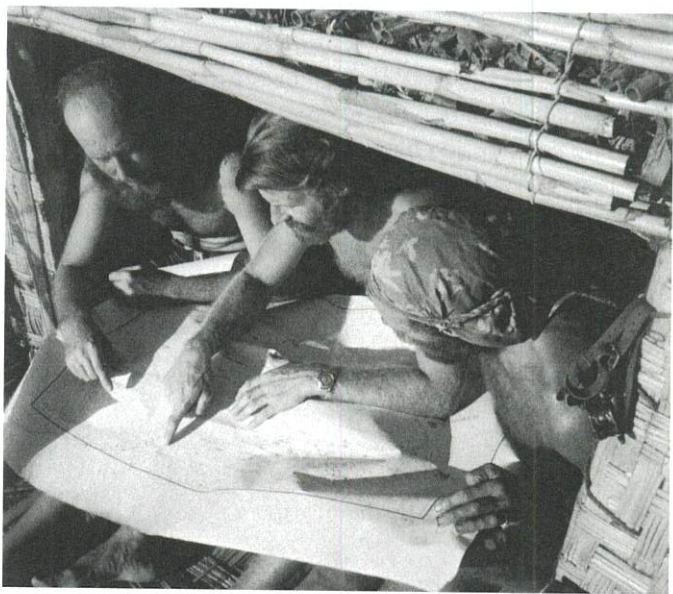


Hesselberg tinha habilidades em navegação, mas ninguém no grupo sabia velejar, e muito menos como conduzir uma jangada de pau de balsa. Tal conhecimento se perdera há por centenas de anos. Entretanto, Heyerdahl tinha fé que a tripulação dominaria a jangada ao longo do caminho, e que os ventos para o leste e a Corrente de Humboldt acabariam levando a Kon-Tiki a Polinésia. Importantes especialistas em antropologia e navegação consideravam altamente improvável que a jangada chegasse a seu destino. Alguns até alertavam que ela se desintegraria nas primeiras duas semanas e que a expedição era puro suicídio.

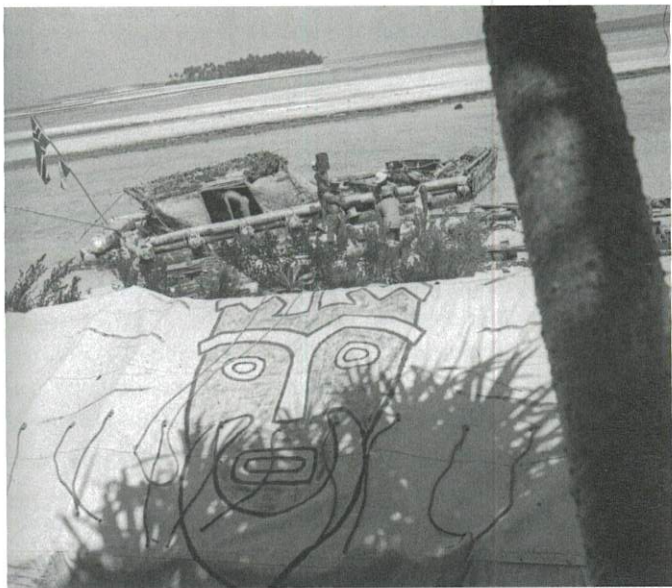
Provou-se que os especialistas estavam errados. Após 14 dias no mar, Heyerdahl e sua tripulação estavam confiantes de que a jangada era de fato navegável. E não apenas isso: seu barco era uma «fantástica embarcação marítima», Heyerdahl escreveu em seu diário de bordo.

Após 101 dias no mar, a Kon-Tiki encalhou num recife de corais no atol de Raroia, na Polinésia. A expedição foi um sucesso incondicional, e Thor Heyerdahl e sua tripulação demonstraram que povos da América do Sul pode ter de fato viajado para as ilhas do Pacífico Sul de jangada.

O livro de Heyerdahl, «A expedição Kon-Tiki» publicado em 1948, foi traduzido para mais de 70 línguas, e dezenas de milhões de cópias foram vendidas até o momento. O filme – de mesmo título, gravado pela tripulação durante a jornada – ganhou o Oscar de Melhor Documentário de 1951.





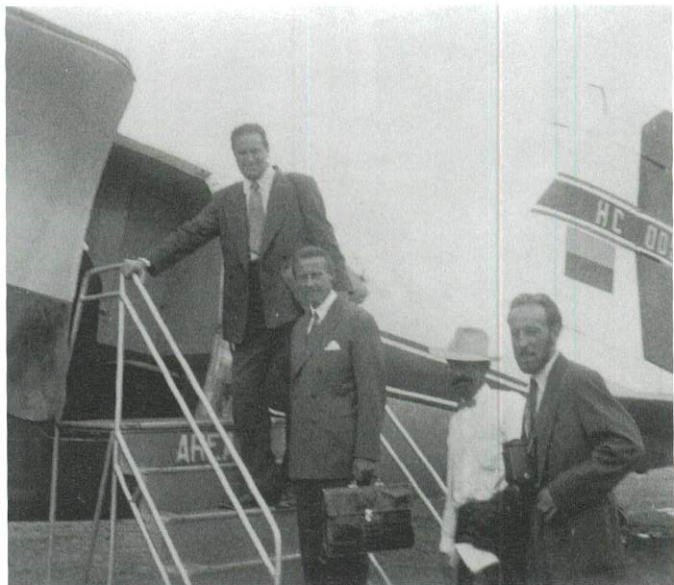


# GALÁPAGOS (1953)

Thor Heyerdahl organizou e liderou uma expedição arqueológica para as Ilhas Galápagos em 1953, acompanhado por dois arqueólogos, Erik K. Reed e Arne Skjølsvold. Este foi o primeiro trabalho arqueológico a ser feito no arquipélago. Heyerdahl e seus colegas defendiam que povos originários da América do Sul visitavam Galápagos – muito antes de Cristóvão Colombo chegar às Américas. Os arqueólogos encontraram uma flauta inca e pedaços de mais de 130 objetos de cerâmica, que foram depois identificados como pré-incas, apoiando a teoria deles.

A equipe de pesquisa concluiu que nunca havia existido uma povoação permanente no arquipélago porque só havia água potável disponível na estação chuvosa. De volta ao Equador, Heyerdahl e seus colegas conduziram experimentos em um instrumento de navegação Inca: a guara, um patilhao. Eles provaram que as jangadas que usavam a guara poderiam alterar seu curso e navegar contra o vento. Para Heyerdahl, isto confirmou sua teoria de que os povos pré-colombianos conseguiam não apenas navegar pelo Oceano Pacífico – eles também conseguiam voltar para casa.

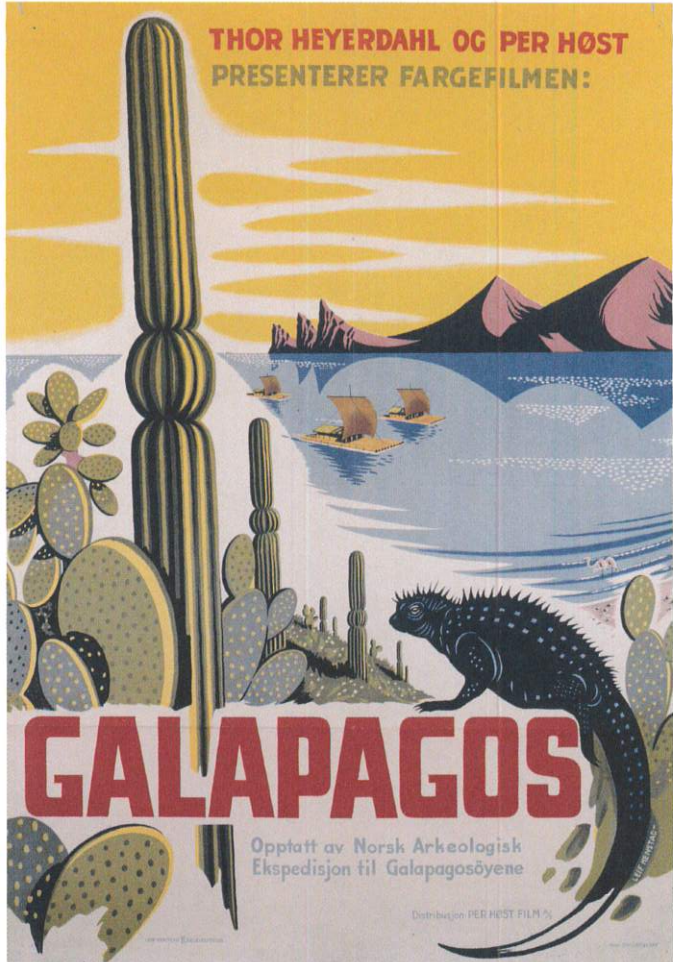
Em 1955, Thor Heyerdahl fez um documentário sobre a expedição em Galápagos com ajuda do zoólogo e produtor cinematográfico Per Host. A música para o filme foi composta por Sune Waldimir.



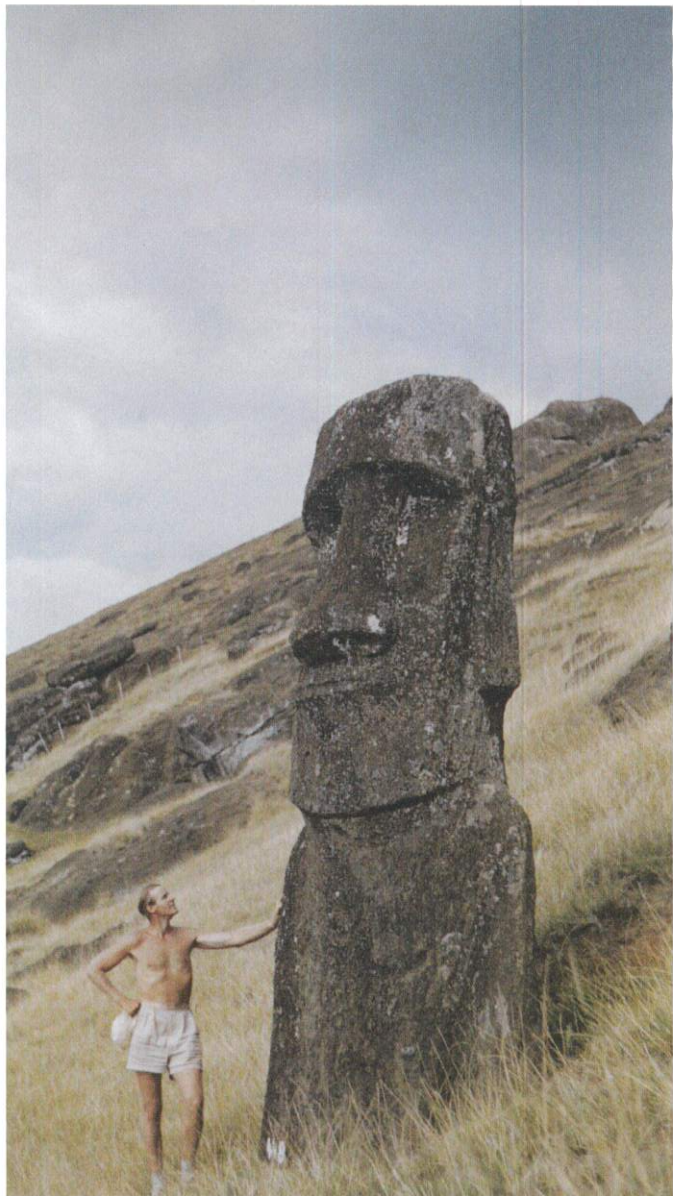


A equipe de expedição. Na frente, a partir da esquerda: Erik K. Reed, Thor Heyerdahl e Arne Skjølsvold. Atrás, a partir da esquerda: Carl Angermeyer e Erling Graffer.

THOR HEYERDAHL OG PER HØST  
PRESENTERER FARGEFILMEN:



Pôster do filme «Galápagos» (1955),  
lançado dois anos depois da expedição.



Thor Heyerdahl próximo a um moai na Ilha de Páscoa,  
1955-56.

# ILHA DE PÁSCOA (1955–1956, 1986–1988)

Thor Heyerdahl organizou uma nova expedição em 1955, desta vez até a Ilha de Páscoa. Havia cinco arqueólogos com ele desta vez: Arne Skjølsvold da Noruega, Gonzalo Figueroa do Chile, e Edwin N. Ferdon, William T. Mulloy e Carlyle S. Smith dos Estados Unidos.

Ao longo de toda a da costa da Ilha de Páscoa, havia estátuas de rocha monolíticas («moai,» na língua local). Era amplamente aceito que as estátuas na pedreira de Rano Raraku na ilha consistiam apenas em cabeças. Heyerdahl e sua equipe de pesquisa escavaram as estátuas e descobriram, embaixo das cabeças, a existência de colossais troncos.

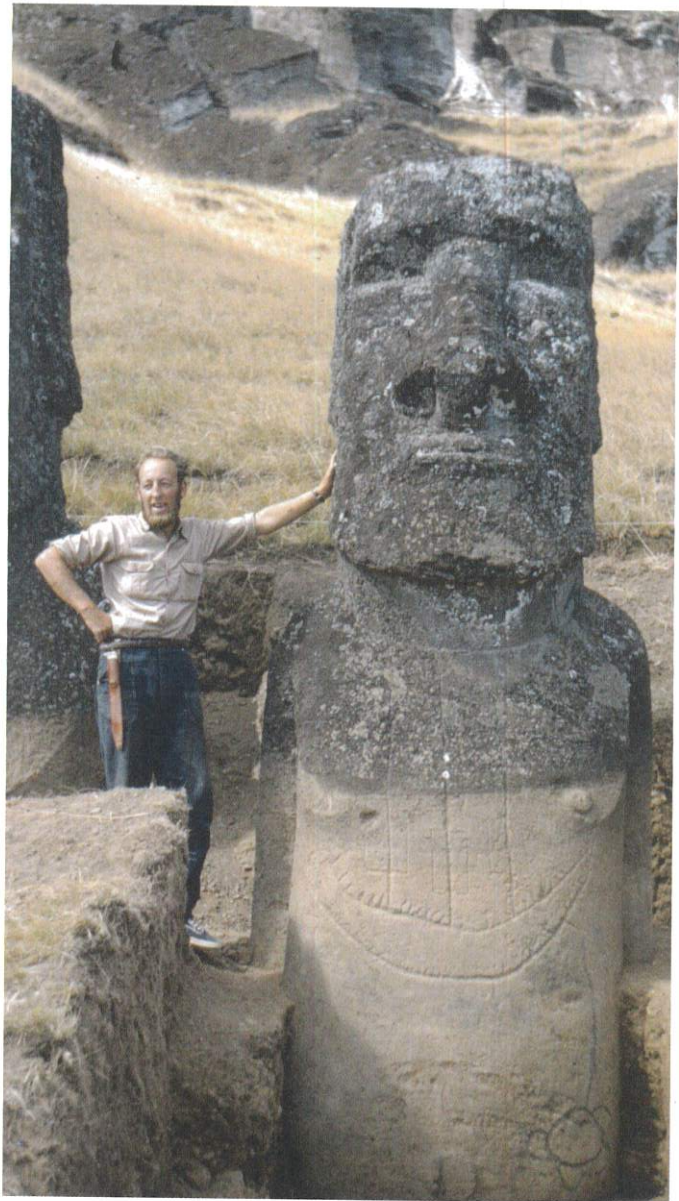
A equipe de expedição também recebeu permissão de acesso a cavernas secretas familiares na ilha. Pequenas e antigas esculturas encontradas nestas cavernas eram, de acordo com a população local, passadas adiante através de gerações. Ninguém além da população local da Ilha de Páscoa sabia sobre essas esculturas antes da expedição. Heyerdahl comprou 900 delas.

O livro de Heyerdahl sobre a expedição, «Aku-Aku: O segredo da Ilha de Páscoa», foi publicado em inglês em 1958. Assim como aconteceu com o livro sobre a viagem a Kon-Tiki, este livro também foi um best seller. Heyerdahl levou um fotógrafo chamado Erling J. Schjerven para registrar o trabalho deles em filme. Ele lançou um documentário, «Aku-Aku», sobre a expedição em 1960, com base neste material.



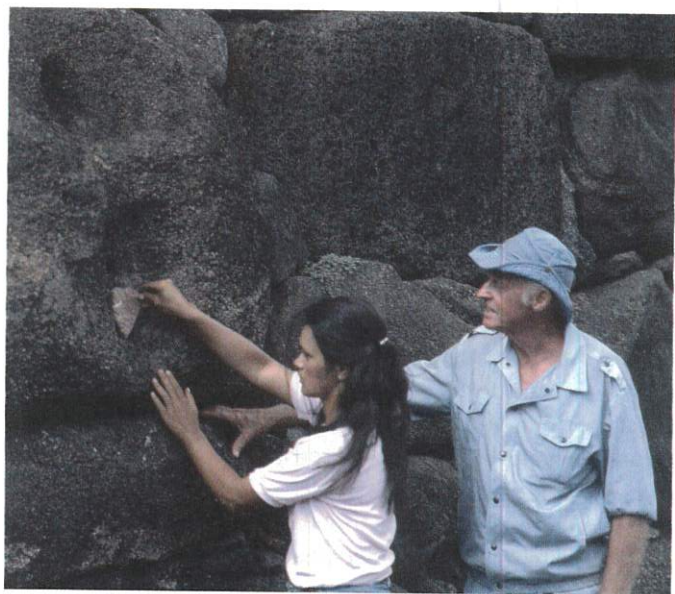
Encontrando a estátua ajoelhada chamada Tukuturi, em Rano Raraku.





Heyerdahl voltou a Ilha de Páscoa em 1986. Esta expedição é mais conhecida por provar uma lenda local de que as enormes estátuas «andaram» até suas respectivas posições ao redor da ilha.

Heyerdahl foi auxiliado pelo engenheiro tcheco Pavel Pavel e um grupo de dezesseis residentes locais em uma tentativa de mover um moai fixo puxando-o com cordas amarradas a cabeça e a base da estátua. Eles conseguiram fazer as estátuas de 15 toneladas «andar» sem muita dificuldade. Heyerdahl concluiu que o mistério sobre como as estátuas foram transportadas estava resolvido.



Experimento para mover um moai, Ilha de Páscoa, 1986.

# RA (1969) & RA II (1970)

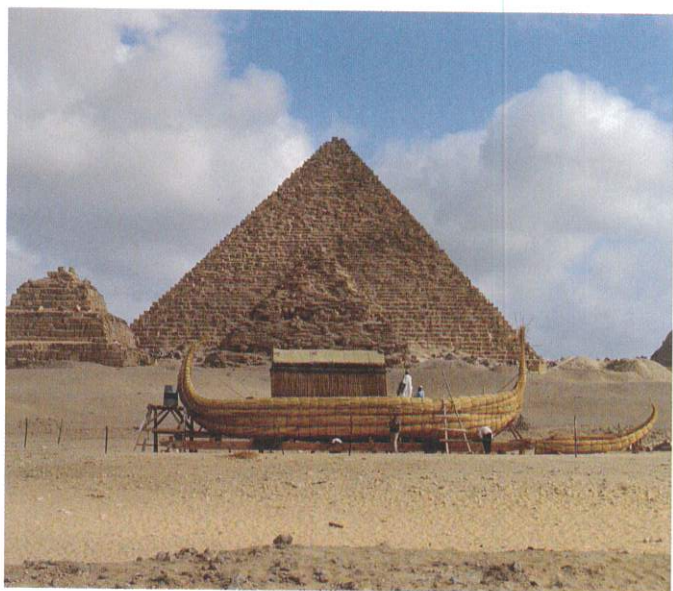
A viagem de Ra começa com Thor Heyerdahl visitando a Ilha de Páscoa e descobrindo representações de embarcações com mastros e velas. Ele subsequentemente quis mostrar que as civilizações pré-históricas, em ambos os lados do Atlântico, poderiam ter entrado em contato umas com as outras por meio das embarcações.

Em 1969, a embarcação Ra – batizada em homenagem ao antigo deus do sol egípcio – foi construída com papiro local em frente a Grande Pirâmide de Gizé, no Egito. Ela foi depois transportada para a cidade litorânea marroquina Safi, de onde zarparou.

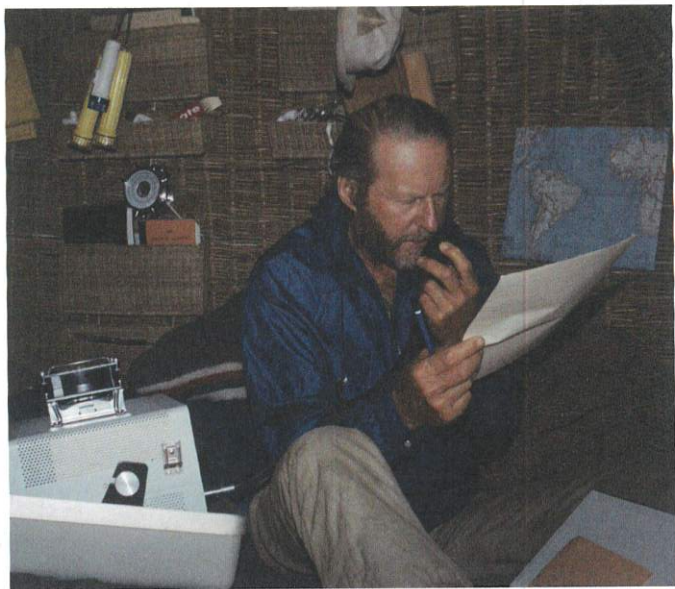
Heyerdahl montou uma tripulação de seis homens, todos de diferentes nacionalidades. Ele tinha a intenção de demonstrar como um grupo variado podia cooperar efetivamente sob estresse e condições difíceis. A tripulação consistia em Norman Baker (EUA), Carlo Mauri (Itália), Yuri A. Senkevich (Rússia), Santiago Genoves (México), Abdullah Djibrine (Chade) e Georges Sourial (Egito), além do próprio Heyerdahl.

O barco de papiro percorreu 5000 quilômetros em oito semanas, apesar da construção inadequada e de um leme quebrado. Mas a fibra do papiro absorveu muita água, e Heyerdahl temeu que o Ra afundasse com sua tripulação inteira a bordo. Ele portanto abortou a expedição faltando apenas uma semana para atingir seu destino, Barbados.

Dez meses depois, Heyerdahl lançou o Ra II do mesmo porto marroquino. Desta vez ele pediu a quatro índios aimarás do Lago Titicaca que construíssem a embarcação. Barcos similares aqueles da antiga Mesopotâmia e Egito ainda estavam sendo feitos por artesãos daquela área nas montanhas dos Andes.



Ra sendo construído na frente da Grande Pirâmide de Gizé, Egito.



A tripulação da primeira jornada Ra, exceto Abdullah Djibrine, aderiu a nova expedição. A tripulação consistia em Norman Baker (Estados Unidos), Carlo Mauri (Itália), Yuri A. Senkevich (Rússia), Santiago Genoves (México), Kei Ohara (Japão) e Madani Ait Ouhanni (Marrocos), além do próprio Heyerdahl.

O novo barco era menor que o primeiro, mas de construção muito mais durável. O Ra II navegou os 6100 quilômetros de Marrocos a Barbados em 57 dias. O antigo dogma de que não poderia ter havido nenhum contato entre a região mediterrânea e a América do Sul ou Central antes da descoberta de Colombo foi refutada.

Durante a jornada no barco Ra, a tripulação notou que o Oceano Atlântico estava poluído – eles encontraram manchas de óleo de variados tamanhos na superfície do oceano. Eles reportaram suas descobertas às Nações Unidas (ONU), e, na jornada subsequente com o Ra II, o Secretário Geral da ONU, U Thant, pediu a Heyerdahl que fizesse observações diárias da poluição do oceano. Manchas de óleo foram encontradas em 43 dos 57 dias da jornada.

Heyerdahl apresentou relatórios a respeito da poluição do oceano em várias ocasiões, inclusive na terceira Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Em 1972, a comunidade internacional proibiu o descarte de resíduos de óleo em mar aberto.

Heyerdahl mais tarde publicou um livro sobre as duas expedições Ra, e um documentário sobre as expedições Ra foi indicado ao Oscar.





JANUARY 1971

# NATIONAL GEOGRAPHIC



**JAVA, EDEN IN TRANSITION**  
KENNETH M. LEISH, DEAN CONGER 1

**THE LOWER KEYS, FLORIDA'S "OUT ISLANDS"**  
JOHN SCOFIELD, EMORY KRISTOF, BATES LITTLEHALES 72

**ON THE TRACK OF THE WEST'S WILD HORSES**  
HOPE RYDEN, DICK DURRANCE II 94

**DEEPSTAR EXPLORES THE OCEAN FLOOR**  
RON CHURCH 110

**HOUSEWIFE AT THE END OF THE WORLD**  
RAE NATALIE P. GOODALL, JAMES L. STANFIELD 130

THOR HEYERDAHL'S  
OWN STORY OF  
THE VOYAGE OF RA II 44

OFFICIAL JOURNAL OF THE NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY WASHINGTON, D.C.

# TIGRIS (1978-1979)

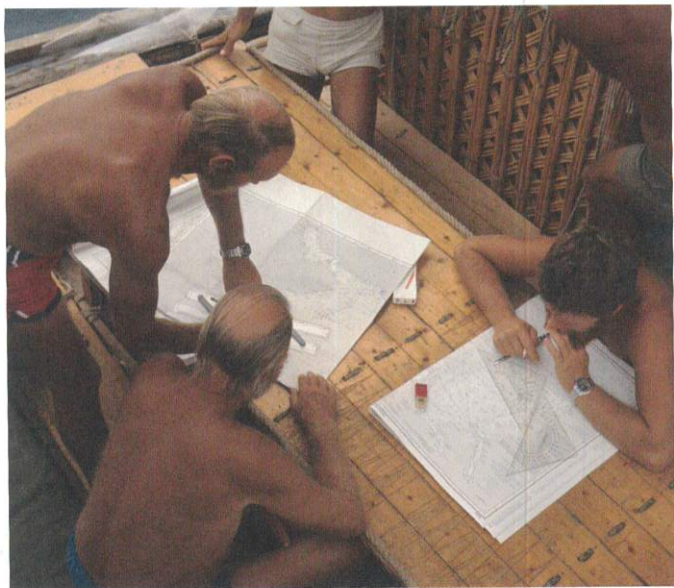
A arte dos antigos egípcios contém representações de navegantes em barcos de papiro. Em 1968, Thor Heyerdahl visitou as tumbas do faraó no Vale dos Reis em Luxor e conheceu esta arte em primeira mão. Ele posteriormente ficou cada vez mais fixado em outro enigma: as civilizações primitivas que surgiram na Mesopotâmia, Vale do Indo e Egito tiveram contato umas com as outras através dos mares próximos?

Academicos concordavam que os sumérios da antiga Mesopotâmia tinham barcos a vela, mas acreditavam que suas navegações se limitavam aos rios e canais costeiros. Ao contrário deles, Heyerdahl acreditava que nos tempos antigos barcos primitivos também foram usados para navegar em mares abertos, como ele já tinha provado ser possível com sua Kon-Tiki e com as expedições Ra e Ra II. Heyerdahl estava se tornando cada vez mais convencido de que os oceanos do mundo não eram barreiras ao contato entre civilizações primitivas, mas estradas para facilitá-lo.

Em 1976, Heyerdahl estava no Iraque – antiga Mesopotâmia – para estudar a embarcação dos ma'ādân ou árabes dos pântanos. Disseram-lhe que a flutuação era melhor se o papiro fosse colhido no mês de agosto. Heyerdahl seguiu esta recomendação quando, em 1977, conduziu a construção de seu maior barco de papiro – com 18 metros de comprimento – num lugar onde os rios Tigre e Eufrates se uniam para formar a Mesopotâmia. O barco foi batizado de Tigris.

Heyerdahl navegou com uma tripulação internacional de 11 homens, incluindo três de seus parceiros das duas expedições Ra: Norman Baker (EUA), Yuri A. Senkevich (Rússia) e Carlo Mauri (Itália). O resto da tripulação do Tigris: Rashad Salim (Iraque), Asbjorn Damhus (Dinamarca), Hans





Petter Bøhn (Noruega), Germán Carrasco (México), Norris Brock (EUA), Detlef Soitzek (Alemanha) e Toru Suzuki (Japao).

A jornada da Tigre começou no rio Shatt al-Arab, no Iraque e continuou pelo Golfo Pérsico e pelo Mar Arábico. Ao contrário das embarcações Kon-Tiki e Ra que foram impulsionadas por ventos e correntes, o Tigre velejaria conduzida por um curso predeterminado; no entanto, ele mostrou rapidamente mais dificuldade para navegar do que o esperado. Entretanto, a embarcação alcançou o Vale do Indo onde hoje é o Paquistão, assim como Djibouti, no Chifre da África.

Heyerdahl foi tentado a velejar com o Tigris no Mar Vermelho, mas, devido a atos de guerra, ele decidiu que Djibouti seria o final da jornada. Eles viajaram um total de 6800 quilômetros em 143 dias.

Heyerdahl mais uma vez provou a navegabilidade dos barcos de papiro pelos oceanos, permitindo que as civilizações do Egito, Mesopotâmia e Vale do Indo tivessem contato frequente.

Como protesto contra a guerra e violência, Heyerdahl decidiu que o Tigris deveria ser queimado. A tripulação assinou uma carta ao Secretário Geral da UNO, Kurt Waldheim, com uma chamada aos cidadãos de todas as nações industrializadas: «Somos todos cúmplices a menos que exijamos daqueles responsáveis pelas decisões feitas em nosso nome que o armamento moderno não deva mais estar disponível para nenhum povo cujos antepassados denunciaram simples espadas e machados». Em 3 de abril de 1978 a Tigre foi devorada por chamas junto ao porto de Djibouti.



# AS MALDIVAS (1983-1984)

Thor Heyerdahl recebeu uma carta em sua caixa de correio num dia de outono de 1982. O envelope continha uma fotografia de uma estátua de pedra até então desconhecida do arquipélago das Maldivas, no Oceano Índico. A imagem o persuadiu a iniciar uma expedição arqueológica para descobrir mais sobre o povo que fez a estátua.

Nenhum arqueólogo havia visitado as Maldivas desde 1922. Heyerdahl conduziu duas escavações arqueológicas lá, uma em 1983 e outra no ano seguinte. Seu velho amigo e arqueólogo Arne Skjølsvold o acompanhou na expedição. Dois arqueólogos noruegueses mais jovens também se uniram a equipe, Øystein Koch Johansen e Egil Mikkelsen. Esta seria a primeira de diversas parcerias suas com Heyerdahl.

Heyerdahl e os arqueólogos encontraram grandes morros de pedra no meio de quase todas as ilhas que visitaram. Os morros continham pequenos templos feitos de blocos entalhados de pedra ou coral. Os mais antigos deles tinham sido construídos em 550 d.C.

Heyerdahl e os arqueólogos também encontraram pequenos tanques de pedra próximo aos templos, com escadas cerimoniais levando até dentro deles. Eles encontraram muitas estátuas de pedra (algumas das quais representavam o Buda), pequenas estupas que decoravam o templo, assim como alguns ladrilhos de pedra com incisões. Os topos de algumas das estupas eram redondos, o que Heyerdahl identificou como símbolos fálicos.

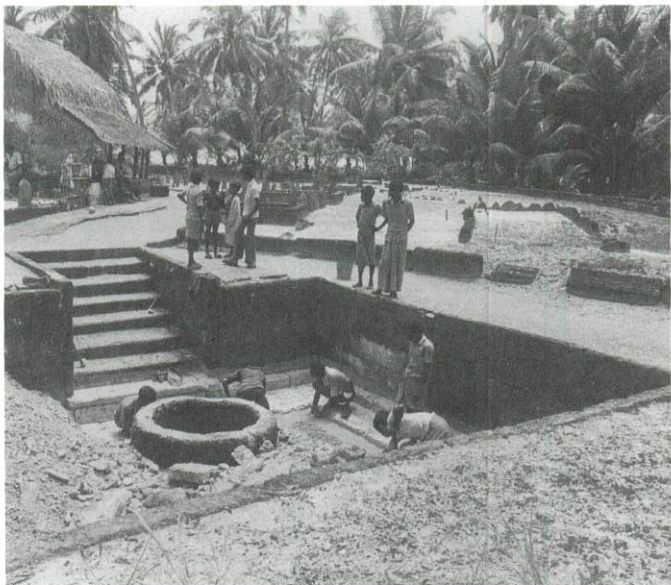
As descobertas indicavam que as Maldivas tinham sido habitadas tao cedo quanto 550 d.C., quando budistas provavelmente chegaram do Sri Lanka para construir os templos e tanques cerimoniais descritos acima.

Heyerdahl imaginou adoradores do sol da antiga civilização do Vale do Indo chegando as Maldivas através da Índia e do Sri Lanka. A sua teoria encontrou resistencia por parte de outros pesquisadores. Heyerdahl e sua equipe de arqueólogos nao encontraram evidencias que pudessem convencer seus críticos de que eles estavam errados, mas encontraram uma moeda romana de cerca de 90 a.C. As Maldivas sao mencionadas em fontes escritas da era romana – o que prova que a existencia das ilhas era conhecida e que elas foram visitadas por povos do mundo antigo. A teoria de contato com a civilização do Vale do Indo de Heyerdahl não obteve aceitação generalizada.

As Maldivas foram um polo de comércio de conchas de búzios, que eram um meio de pagamento nos tempos antigos. Tais conchas também foram encontradas no norte da Noruega, em túmulos da Idade do Ferro. As Maldivas foram um porto de escala regular durante séculos, usado por navegadores e comerciantes nas rotas de comércio da Ásia e também com ramificações para a Europa.

A expedição de Heyerdahl ao arquipélago renovou o interesse científico nas Maldivas. Diversas escavações arqueológicas (incluindo algumas por Egil Mikkelsen) foram desenvolvidas no local na esteira das primeiras escavações de Heyerdahl.







# TÚCUME (1988-1992)

De 1988 a 1992, Thor Heyerdahl conduziu escavações arqueológicas no complexo de pirâmides La Raya, perto de Túcume, Peru. O local tem 26 estruturas em formato de pirâmide construídas com tijolos secos ao sol, as vezes chamados de tijolos crus.

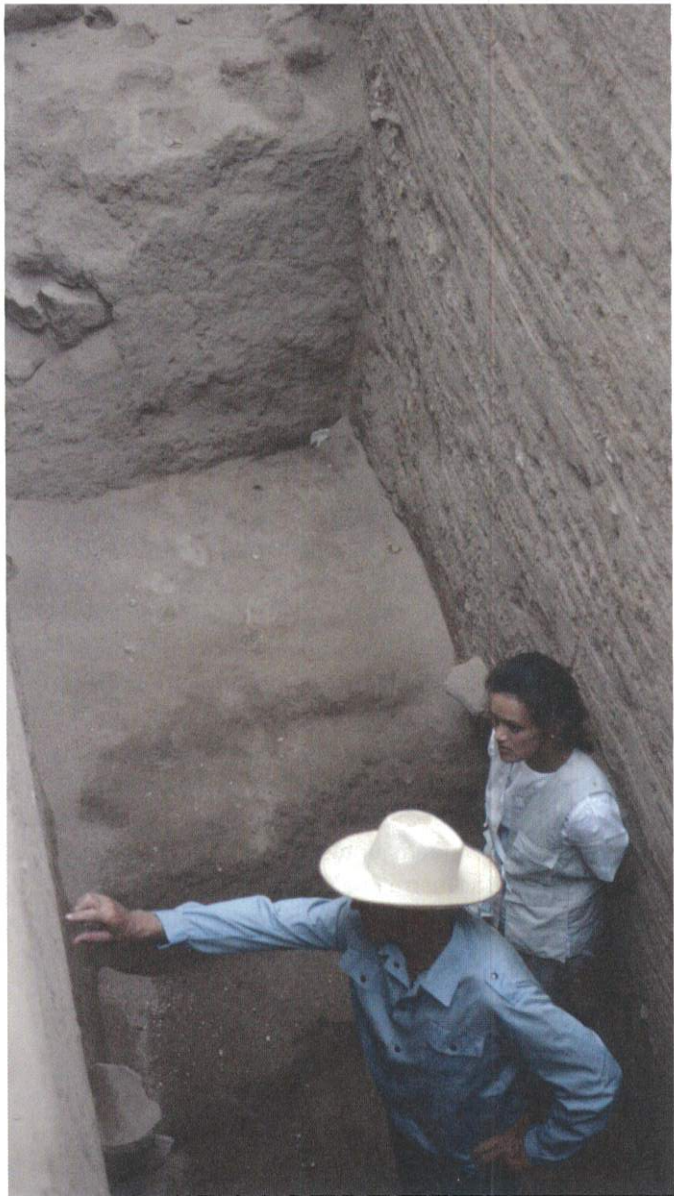
As escavações em Túcume foram, na época, o maior projeto arqueológico do mundo. Os estudos determinaram que as pirâmides foram construídas pela primeira vez em 1100 d. C.

Em março de 1992, os arqueólogos fizeram o que seria sua descoberta mais importante, uma parede de templo com relevos de homens-pássaros míticos a bordo de dois grandes barcos no mar. Ondas e mais homens-pássaros eram representados abaixo dos barcos, todos segurando um objeto esférico.

Heyerdahl imediatamente chamou Arne Skjølsvold, seu amigo de longa data e então chefe do Departamento de Pesquisa do Museu Kon-Tiki. Skjølsvold chegou quatro dias depois, e imediatamente exclamou: «Thor, estas coisas são homens-pássaros agachados com ovos nas mãos, exatamente como aqueles na Ilha de Páscoa!».

Além dos muitos objetos bonitos que foram encontrados, a equipe também descobriu alguns remos cerimoniais duplos que eram idênticos em formato aos encontrados na Ilha de Páscoa. Esta descoberta, sem mencionar a parede de templo com os homens-pássaros, forneceu novas evidências para apoiar a teoria de Heyerdahl de que os índios da América do Sul tinham visitado esta lendária ilha.

A expedição de Heyerdahl a Túcume concluiu sua pesquisa sobre quem descobriu e povoou as ilhas polinésias orientais. Ele estava convencido de que a resposta estava na cultura marítima antiga que ele descobriu em Túcume. Outros pesquisadores defendem que os primeiros habitantes daquelas ilhas vieram predominantemente do oeste, mas agora é geralmente aceito que também houve contato entre polinésios e índios da América do Sul por volta de 1300 d.C. Este encontro de fato levou a batata-doce a Polinésia. Recentemente, o DNA de índios da América do Sul foi encontrado no sangue de povos indígenas da Ilha de Páscoa.



# UM CIDADÃO GLOBAL

Como seres humanos, somos todos iguais e, e enfrentamos os mesmos desafios práticos na vida. Esta foi uma das crenças fundamentais de Thor Heyerdahl a respeito da humanidade. Além disso, ele acreditava na capacidade das pessoas viverem e trabalharem juntas harmoniosamente, apesar de todas as diferenças étnicas, políticas e religiosas.

No fim dos anos 1950 e até o início dos anos 1990, Heyerdahl era particularmente dedicado a trabalhar pela paz mundial. Ele recorreu as mais altas autoridades e aos políticos mais poderosos de diversos países, incluindo Andrej Gromyko e John F. Kennedy.

As ideias e valores de Heyerdahl coincidiam com as do Movimento Federalista Mundial, e ele se tornou um membro dedicado. O MFM é uma organização que trabalha pela paz, pela cooperação além das fronteiras nacionais e por uma ordem mundial baseada no direito e justiça internacionais. Thor acabou sendo nomeado para vice-presidente honorário da organização.

Heyerdahl também esteve envolvido no trabalho dos World United Colleges. Ela reúne diversas escolas de ensino médio ao redor do mundo onde jovens de diferentes países moram e estudam juntos. Esta organização foi fundada durante a Guerra Fria com a ideia de que essas escolas estimulariam jovens de variados contextos culturais a aprender a partir e acerca uns dos outros.

Em 1978, Heyerdahl e uma tripulação internacional navegaram do Iraque até Djibouti na embarcação Tigris. Heyerdahl pretendia navegar pelo Mar Vermelho também, mas a guerra na região o impediu. Em vez disso, ele escolheu queimar o Tigris e enviar uma carta emocionada ao então Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, assinada pela tripulação inteira do barco:

«Nosso planeta é maior que os feixes do barco que nos levou através dos oceanos e, contudo, pequeno o suficiente para correr os mesmos riscos, a menos que aqueles de nós que ainda estão vivos abramos nossos olhos e mentes para a urgente necessidade de colaboração inteligente para salvar a nós mesmos e nossa civilização comum daquilo que estamos prestes a tornar um navio indo a pique.»

1  
ATLANTIC OCEAN POLLUTION OBSERVED  
BY THE RA EXPEDITION.

Report and samples delivered to the Norwegian Delegation at the United Nations,  
<sup>North Atlantic</sup> by Thorbjørn Eide

The ~~surface~~ <sup>North Atlantic</sup> current moving constantly from Northwest Africa to tropic America is polluted by a ~~continuous~~ <sup>continuous</sup> continuity of drifting oil clots. This is the essence of ~~these~~ <sup>these range</sup> observations made ~~at sea level~~ <sup>at sea level</sup> ~~about~~ the papyrus vessels Ra I and Ra II during two consecutive ~~two~~ voyages in 1969 and 1970.

In organizing our marine experiment with the first papyrus boat ~~to be~~ <sup>to be</sup> tested at sea in ~~these~~ <sup>these</sup> ~~times~~ <sup>times</sup>, our ~~expedition group~~ <sup>expedition group</sup> was ~~not~~ <sup>not</sup> ~~prepared~~ <sup>prepared</sup> for pollution studies. The objectives of the enterprise were to investigate the seagoing qualities and possible range of a papyrus raft-ship and to test multi-national cooperation under stress. However, early in the voyage of Ra I pollution observations were forced upon all expedition members due to its grave nature and ~~our~~ <sup>because of</sup> own proximity to the ocean surface coupled with our slow progress through the water. At an average speed of ~~approximately~~ <sup>approximately</sup> 2 and 2.5 knots, and rarely exceeding 3 knots, we covered ~~with Ra I~~ <sup>with Ra I</sup> 2,700 nautical miles (ca. 5,000 km.) ~~from May 25 to July 18,~~ <sup>from May 25 to July 18,</sup> 1969, and ~~with Ra II~~ <sup>with Ra II</sup> 3,270 nautical miles (ca. 6,100 km.) ~~from May 17 to July 12,~~ <sup>from May 17 to July 12,</sup> 1970.

The brief report accompanied ~~the~~ <sup>the</sup> ~~report~~ <sup>report</sup> by a



# ATIVISTA AMBIENTAL

Durante a travessia no Ra a tripulação testemunhou o grau em que o Oceano Atlântico tinha se tornado poluído. Eles encontraram manchas de óleo, grandes e pequenas, na superfície do oceano e reportaram suas descobertas à ONU. Em sua travessia subsequente com o Ra II o Secretário-Geral da ONU pediu a Heyerdahl que registrasse diariamente suas observações a respeito da poluição do oceano. Ra II encontrou grandes quantidades de óleo em 43 dos 57 dias de jornada.

A tripulação enviou um apelo ao Secretário-Geral da ONU, U Thant, e a poluição por óleo nos mares e oceanos do mundo chamaram muito a atenção, especialmente da mídia americana. Thor Heyerdahl foi convocado para prestar testemunho em uma audiência no Congresso dos EUA. Ele também trabalhou para o Ministério das Relações Exteriores da Noruega como um de seus representantes, em reuniões preparatórias para a primeira conferência da ONU sobre o meio ambiente, realizada em Estocolmo em 1972. Entre as resoluções aprovadas na conferência estava uma proibição de despejo de óleo no oceano – uma consequência direta do apelo emocionado que a tripulação internacional tinha enviado do barco Ra indo a pique. Thor Heyerdahl nunca deixou de trabalhar por um meio ambiente melhor, e especialmente contra a poluição dos oceanos do mundo, aos quais ele sempre se referia como o oceano mundial, no singular, porque eles estão todos conectados. Heyerdahl considerava as expedições Ra como as mais significativas das que realizou.

# O ARTISTA

Poucos sabem sobre o talento artístico de Thor Heyerdahl. Ele se interessava por pré-história, antropologia e arqueologia desde a mais tenra idade, o que se refletiu em muitos livros, documentários e desenhos feitos por ele.

Thor amava desenhar e pintar, como muitas crianças. Seus primeiros desenhos, ilustrações de caminhadas nas florestas e montanhas da Noruega, foram publicados em jornais e revistas, muitas vezes acompanhados de seus comentários bem-humorados. Na jornada ao Pacífico Sul de em 1937 e 1938 com sua esposa Liv, ele fez diversas caricaturas baseadas no que eles viveram. Os desenhos feitos depois de 1938 até que ele partisse na Kon-Tiki expressavam críticas sociais sobre como ele enxergava outras etnias, sobre nossa fé cega no progresso e sobre as políticas mundiais a respeito da distribuição de renda e riqueza. Ele muitas vezes adicionava comentários e legendas a seus desenhos.

Heyerdahl também teve um interesse pronunciado por em esculturas de madeira por toda a sua vida. Ele demonstrou talento como entalhador já no início da adolescência.

Heyerdahl esculpiu uma fantástica pequena representação de uma ilha tropical numa tampa de baú na adolescência, obra que ainda existe. Heyerdahl esculpiu duas cabeças Kon-Tiki na imensa porta da frente de sua casa (Casa Kon-Tiki) em Túcume, Peru.

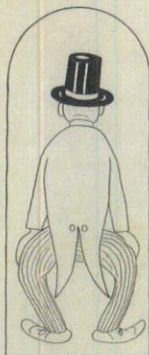
MAN  
AND  
MONKEY



ALL MEN GOT A HEAD  
AND ONE MAN GOT A  
HAT. THEN ALL MEN  
GOT A HAT TO MAKE  
USE OF ALL THEIR HEADS.  
THE BRILLIANCE OF THEIR  
HEADS SANK RIGHT INTO  
THEIR  
SHOES.

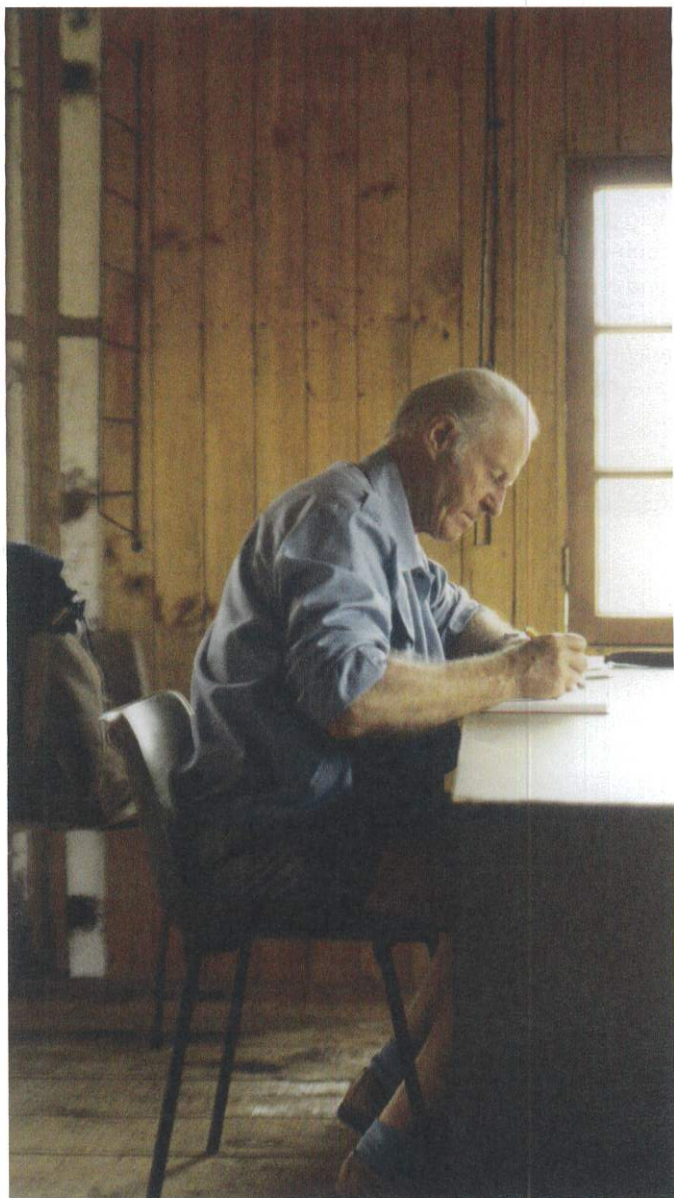


ONE MAN LOST HIS HEAD  
AND BEGAN TO TIE IT ON.  
THEN ALL THE OTHERS LOST  
THEIR HEADS AND STARTED  
TIE THEM ON!



ALL THE MONKEYS GOT A TAIL,  
BUT EARLY MAN HAD NONE.  
IN A MODERN PARTY ANY MALE  
CAN HAVE HIS TAILS PUT ON.

7N-16



# O COMUNICADOR

Thor Heyerdahl passou a maior parte de sua vida atrás de uma mesa, ou em casa escrevendo, ou em bibliotecas pelo mundo todo, a procura de e promovendo novo conhecimento. Ele publicou muitos livros e mais de cinquenta artigos acadêmicos. Heyerdahl pode não ter estado certo o tempo todo, mas a essência da ciência reside na apresentação de questionamentos, e os questionamentos que Thor Heyerdahl apresentou ainda hoje são de interesse acadêmico.

A maioria das pessoas lembra-se de Thor Heyerdahl como um grande comunicador. A habilidade de Thor em conectar pessoas e envolvê-las em conversas era única. Ele escreveu quatorze populares livros científicos, a maioria deles best-sellers. A editora Gyldendal Norsk Forlag a primeira edição do livro «A Expedição Kon-Tiki» em 1948, vendendo dezenas de milhões de exemplares ao redor do mundo. O filme «Kon-Tiki» ganhou um Oscar de Melhor Documentário em 1951, e o filme sobre as expedições Ra também foi indicado ao Oscar.

## Thor Heyerdahl

<b>Data de nascimento</b>	6 de Outubro de 1914
<b>Data de falecimento</b>	18 de Abril de 2002
<b>Profissão</b>	Etnólogo, arqueólogo experimental e escritor
<b>Nacionalidade</b>	Norueguês
<b>Casamentos</b>	Liv Coucheron Torp (1936–1947) Yvonne Dedekam-Simonsen (1949–1969) Jacqueline Beer (1991–2002)
<b>Filhos</b>	Thor Jr. e Bjørn (com Liv) Anette, Marian e Helene Elisabeth (Bettina) (com Yvonne)



## **Associações**

Explorers Club, Nova York (1942); Mem. Hon. Sociedade Geográfica Norueguesa (1953); Mem. Hon. Sociedade Geográfica Peruana (1953); Mem. Hon. Sociedade Geográfica Brasileira (1954); Mem. Hon. La Société Royale de Géographie d'Anvers, Bélgica (1954); Academia Norueguesa de Ciencias (1958); Academia de Ciencias de Nova York (1960); Mem. Hon. Sociedade Geográfica da URSS, Moscou, Rússia (1964); Associação Americana de Antropologia (1966); Mem. Hon. Bulgarica Geographica Societas, Sófia, Bulgária (1972); World Wildlife Foundation; Green Cross (Membro Fundador); Worldview International (Membro Fundador) (1979), Movimento Federalista Mundial.

## **Prêmios selecionados/ Honrarias**

Dr. h.c. Universidade de Oslo (1961); Dr. h.c. Universidade Estatal de Moscou (1989); Dr. h.c. Universidade de San Martin (1991); Dr. h.c. Pacific Lutheran University (1998); Dr. h.c. Universidade do Maine (1998); Dr. h.c. Academia de Ciencias da Letônia (1998); Dr. h.c. Western University (2011). Medalha Anders Retzius (1950) e Medalha Vega (1962), Sociedade Sueca de Antropologia e Geografia; Medalha Prix Bonaparte-Wyse, Sociedade Geográfica (1951); Medalha Mungo Park, Real Sociedade Geográfica Escocesa (1951); Medalha Lomonosov, Universidade Estatal de Moscou (1962); Medalha de Patrono da Real Sociedade Geográfica (1964); Premio de Serviço Diferenciado Bjug Harstad, Pacific Lutheran University (1965); Premio Bradford Washburn, Museu de Ciencias de Boston (1982), Premio Fridtjof Nansen de pesquisa notável (1985); Premio Internacional, Sociedade Geográfica Espanhola (1998); Condecoração Austríaca de Ciencia e Arte (2000). Grand Cross of the Royal St. Olav's Order (1987); Oficial da Ordem ao Mérito por Serviços Ilustres, Peru (1952), Grande Oficial, Ordem de Mérito Ilustre (1965); Cavaleiro da Ordem ao Mérito, Egito (1971); Grande Oficial da Ordem de Ouissam Alaouite, Marrocos (1971); Medalha Aleko Konstantinov (1972); Cavaleiro da Golden Ark (1976); Premio de Embaixador da Paz ONU/FAO (1976); Prêmio Internacional Pahlavi de Meio Ambiente, ONU (1978); Golden Blume von Rhydt (1981). The Explorers Club Medal (1979). St. Hallvard-Medaljen, Oslo (1997).

© 2017 The Kon-Tiki Museum

ISBN 978-82-92967-11-9 (Portuguese edition)

Published by The Kon-Tiki Museum

Portuguese edition (published in eleven different languages)

Photographs from the museum's archive

Design: Yokoland

Text typeset in Albertus and Univers Next Pro

Paper: Munken Lynx 120g, Arctic Paper, Sweden

Printing: Nilz & Otto Grafisk AS, Norway

[www.kon-tiki.no](http://www.kon-tiki.no)



FRONTEIRAS? NUNCA  
VI NENHUMA. MAS JÁ  
OUVI FALAR QUE ELAS  
EXISTEM NA MENTE DE  
ALGUMAS PESSOAS.

– THOR HEYERDAHL